



Universidade do Minho

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e Regiões de Língua Portuguesa

2ª Conferência “Por um Ensino Superior de Qualidade nos Países e Regiões de Língua Portuguesa” Macau – 6,7 e 8 de Novembro de 2012

TRAJECTÓRIAS DE ADAPTAÇÃO À CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Elias, A.P.*¹, Taveira, M.C.¹, Pinto, J.C.^{1,2}, Faria, S.³, Gonçalves, A.M.³ & Robert Lent⁴

¹Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga, Portugal

²Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria, Portugal

³Universidade do Minho, Departamento de Matemática e Aplicações, Guimarães, Portugal

⁴Universidade de Maryland, Departamento de Aconselhamento e Serviços Pessoais, EUA

e-mail de contacto: paula13_9@Hotmail.com

ceuta@psi.uminho.pt; [joanacpinto @hotmail.com](mailto:joanacpinto@hotmail.com); sfaria@math.pt; mneves@mathuminho.pt;

boblent@umd.edu

Resumo

Lent (2004) apresenta um modelo sócio-cognitivo de bem-estar em situações normativas de vida que tem sido aplicado a ambientes escolares e profissionais (Lent & Brown, 2006). Este trabalho apresenta os resultados principais do teste ao modelo em contexto académico angolano. O estudo envolveu 256 estudantes universitários, de ambos os sexos (122 homens e 132 mulheres), com uma média de idades de 26,06 anos ($DP=7,780$), a frequentar os primeiros três anos de diferentes licenciaturas (1ºano=161; 2ºano=79; 3ºano=16) na Universidade Privada Óscar Ribas e no Instituto Superior Público de Ciências de Educação, nas províncias de Luanda e Huíla, respectivamente. As medidas utilizadas permitiram a avaliação das seguintes variáveis: Sentimentos de Auto-eficácia Académica, Suporte Ambiental, Progresso Percebido em Objectivos Académicos, Ajustamento Académico Percebido, Disposição Afectiva, e Satisfação com a Vida em Geral, administradas no primeiro semestre lectivo de 2010/2011. O modelo testado e já experimentado em estudantes portugueses europeus (Lent, Taveira, Sheu, & Singley, 2009), apresenta um bom ajustamento aos dados de estudantes angolanos ($CFI=0,978$; $RMSEA=0,090$; $\chi^2(4)=12,2$). O modelo ajustado explica 45% da variabilidade do bem – estar dos alunos e 13% da variabilidade da sua satisfação com a vida em geral. Todas as trajectórias são estatisticamente significativas ($p<0.05$).

Palavas-chave: bem-estar académico, análise de trajectórias, estudantes universitários, Angola.

Abstract

Lent (2004) presents a socio-cognitive model of well-being in situations of normative life that has been applied to educational and occupational environments (Lent & Brown, 2006). This paper presents the main results of the test model in the academic context of Angola. The study involved 256 college students of both sexes (122 men and 132 women) with a mean age of 26.06 years ($SD = 7.780$), attending the first three years of different degrees (1st year=161; year 2=79, 3rd year=16) in Oscar Ribas Private University and the Public Institute of Science Education, in the provinces of Luanda and Huíla, respectively. The measures used allowed the assessment of the following variables: Academic Self-Efficacy, Environmental Support, Progress on Academic Goals, Perceived Academic Adjustment, Affective Disposition, and Satisfaction with Life in

General, administered in the first semester of the academic year of 2010/2011. The model, already tested in Portuguese students (Lent, Taveira, Sheu, & Singley, 2009), presents a good fit to the Angolan data (CFI=0.978; RMSEA=0.090; $\chi^2(4)=12.2$). The adjusted model explained 45% of the variability of the students' academic well-being and 13% 17% of the variability of their satisfaction with life in general. All paths are statistically significant ($p<0.05$).

Key-words: academic well-being, path analysis, college students, Angola.

Introdução

O ingresso no ensino superior constitui-se como um marco na vida de muitos jovens e adultos, sendo pautado por um conjunto de exigências pessoais, académicas e sociais, com impacto na sua adaptação à universidade (Almeida, et al. 1999, & Taveira, 2004). A transição que os jovens estudantes do ensino superior experienciam nesta fase das suas vidas, é encarada como uma das mais importantes do seu percurso académico (Silva, 2008). Com efeito, dada a motivação, mas também os desafios, a ansiedade e a instabilidade, associadas à frequência do ensino superior, os sucessivos estudos sobre a problemática da adaptação académica (e.g., Almeida, et al. 2002; Andrade & Teixeira, 2009; Bandura & Dweck, 1985; Carmo & Polydoro, 2010; Dweck & Leggett, 1988; Lent et al., 2009; Nunes & Noronha, 2009; Teixeira, 2008) têm dedicado atenção aos factores de ordem psicossocial da adaptação académica, e a características pessoais e dos contextos de aprendizagem dos alunos neste âmbito, apelando à promoção do desenvolvimento vocacional no ensino superior, e à organização de serviços de acompanhamento pessoal e de carreira naquele contexto de trabalho. Na mesma linha, outros autores, como Cuervo e Corellan (1998), e Sbardelini e colaboradores (1999, cit. por Carmo & Polydoro, 2010), procuram demonstrar que a universidade pode constituir um lugar facilitador do desenvolvimento integral do estudante, promovendo a interacção dos estudantes com o meio ambiente académico e envolvente. Assim, conhecer detalhadamente os processos de aprendizagem, de realização e de desenvolvimento humano assegurados no ensino superior, é contribuir para o crescimento dos seus alunos, e restante população, e dar respostas aos desafios com que este nível de ensino se confronta, relacionados com as mudanças socioculturais, políticas e educacionais actuais.

Contudo, apesar da importância de que se reveste a problemática do ajustamento

académico no ensino superior, é um tema que carece até ao momento, de investigação sistemática e culturalmente adequada. Este trabalho pretende contribuir para colmatar tal lacuna, ao testar o modelo sócio cognitivo de bem-estar em situações normativas de vida de Lent (2004), em contexto académico angolano. Trata-se de um modelo teórico no âmbito da carreira que procura unificar contributos diversos da literatura psicológica sobre o bem-estar subjectivo e psicológico. Esta abordagem já foi aplicada a diferentes contextos de vida (Lent & Brown, 2006, 2008). Foi testada, também, a sua plausibilidade com sucesso no contexto educativo português, para explicar a adaptação e bem-estar dos estudantes do ensino superior (e.g., Lent, et al. 2009; Lent, Taveira, & Lobo, *in press*).

Desde os anos 90 do século passado que a teoria sócio cognitiva da carreira (SCCT; Lent, Brown, & Hackett, 1994) integra modelos que nos permitem compreender melhor os interesses vocacionais, as escolhas de carreira, e a realização escolar e profissional dos indivíduos (e.g., Sheu et al., 2010; Brown et al., 2008). O modelo de ajustamento académico em análise neste trabalho constitui um quarto modelo sociocognitivo de carreira, e tal como os anteriores, foi gerado a partir da teoria social cognitiva de Bandura (1986,1997). Como consequência, trata-se de um modelo que explica a satisfação ou bem-estar em ambiente académico, quer a partir de aspectos pessoais (e.g., percepções de auto-eficácia académica, percepção de avanço nos objectivos académicos) e do ambiente escolar (e.g., acesso a apoio no alcance dos seus objectivos) controláveis e que podem ser desenvolvidos através de intervenções deliberadas no ambiente educativo. Além disso, o modelo prevê outras fontes de bem-estar menos controláveis via intervenção, como as disposições de personalidade (e.g., disposição afectiva positiva ou negativa), que se relacionam com o bem-estar em domínios específicos da vida (e.g., estudo, trabalho) e com o bem-estar com a vida em geral.

De acordo com o modelo de bem-estar normativo de Lent (2004), a satisfação com a vida académica e baixos níveis de *stress* percebido definem o ajustamento académico, o qual se relaciona com a satisfação com a vida em geral e vice-versa (trajectória 1). Por sua vez, a disposição afectiva da pessoa ao lidar com as situações da sua vida, afecta quer o ajustamento académico (trajectória 2), quer a satisfação com a vida em geral (trajectória 3). Além disso, o ajustamento académico é afectado pelo estabelecimento e progresso em objectivos académicos importantes (trajectória 4), pelas crenças de auto-eficácia (trajectória 5), por expectativas de resultado positivas (trajectória 6) e pelo acesso a fontes, recursos e apoios que favoreçam a auto-

eficácia (trajectória 7). Prevê-se ainda que o progresso nos objectivos afecte a satisfação geral com a vida, quer directamente (trajectória 8), quer indirectamente via, neste caso, o ajustamento académico, isto é, a satisfação e bem-estar num domínio mais específico da vida. O modelo prevê ainda que o ajustamento com a vida académica e com a vida em geral se interrelacionam, que os objectivos são afectados pela auto-eficácia (trajectória 9), expectativas de resultado (trajectória 10), e pelos apoios (trajectória 11), e que as expectativas de resultado são afectadas pelos apoios (trajectória 12) e pela auto-eficácia (trajectória 13). Finalmente, prevê-se que a auto-eficácia é afectada pelos apoios (trajectória 14), que traços de personalidade, como a disposição afectiva, influenciam a satisfação ou ajustamento académico e a satisfação com a vida em geral directamente, ou através da auto-eficácia (trajectória 15) e dos apoios (trajectória 16).

Lent e colaboradores (Lent et al., 2009) verificaram que uma versão mais reduzida do modelo, sem as vias que incluem as expectativas de resultado, se ajustava bem aos dados, quando procuravam explicar, longitudinalmente, a satisfação académica de estudantes Portugueses do ensino superior. Neste novo estudo procura replicar e estender esta linha de investigação, num novo contexto cultural de língua portuguesa, o contexto angolano. Avalia-se a plausibilidade das relações estipuladas entre as variáveis teóricas do modelo, numa amostra de estudantes angolanos, a partir de um estudo com *design* transversal, que toma como ponto de partida privilegiado, os resultados obtidos com a amostra de estudantes portugueses (Lent et al., 2009).

Os resultados do presente trabalho poderão trazer pistas para a organização de apoios e serviços de carreira no ensino superior angolano, um tributo igualmente importante do modelo em análise. Na perspectiva de autores como Leitão e Paixão (2008), o apoio institucional ao desenvolvimento dos jovens adultos na sua adaptação à universidade, facilita rapidamente a concepção das aptidões de integração e adaptação ao ensino superior, de forma a dar um maior significado a vida de cada aluno no ambiente universitário. Neste âmbito, ainda, e segundo Ralph (cit. por Zassala, 2003), pode ser importante oferecer apoios especializados, como o aconselhamento de carreira, já que põem à nossa disposição um conjunto de conceitos, estratégias e métodos diversificados, que podem ser direccionados para apoiar os indivíduos na escolha e na gestão da sua vida de trabalho, de modo a que deste processo resultem benefícios para si próprios, e para a sociedade. Nesta mesma óptica, novos sistemas de avaliação e financiamento, de desenvolvimento científico e tecnológico, podem relacionar-se também, ainda que mais indirectamente, com a satisfação e o bem-estar no seio universitário (Carmo & Polydoro, 2010).

Tendo em conta que nas últimas duas décadas, o ensino superior Angolano tem sofrido grandes transformações - desde a expansão da rede de instituições públicas a sete regiões académicas, distribuídas pelas 18 províncias do país (Dec-Lei nº 90/ 2009), passando por tentativas de melhoria na gestão das instituições de ensino superior para um desenvolvimento regional harmonioso e equilibrado, até à minimização de diversos constrangimentos e dificuldades que os jovens enfrentavam no ingresso à universidade, será importante, agora, desenvolver uma linha de investigação sistemática que permita aprofundar e explicar as experiências académicas ao longo dos diferentes cursos e instituições, e desenvolver uma rede de apoios intencionais neste âmbito, contribuindo para aumentar os níveis de sucesso, de satisfação e de bem-estar académico em Angola.

Material & Métodos

Participantes

Participaram no estudo 256 estudantes universitários, de ambos os sexos (122 homens e 132 mulheres), com uma média de idades de 26.06 anos (DP=7.780), a frequentar os primeiros três anos de diferentes licenciaturas (1ºano=161; 2ºano=79; 3ºano=16) das licenciaturas em Gestão (n=112), Relações Internacionais (n= 26), Geografia (n=66), e Pedagogia (n=52), na Universidade Privada Óscar Ribas e no Instituto Superior Público de Ciências de Educação, nas províncias de Luanda e Huíla, respectivamente.

Instrumento

A avaliação do nível de ajustamento académico dos participantes foi realizada através da aplicação da versão portuguesa do *Academic Adjustment Questionnaire* (AAQ; Lent, 2004, adapt. por Taveira & Lent, 2004). Este questionário é um instrumento de auto-relato, multidimensional, constituído por 56 itens, organizados em sete subescalas: (a) Auto-Eficácia em Tarefas Académicas Básicas (5 itens); (b) Auto-Eficácia para Lidar com Barreiras e Desafios Académicos Específicos (7 itens); (c) Progresso Percebido em Objectivos Académicos (8 itens); (d) Apoio Ambiental (9 itens); (e) Satisfação Académica¹ (7 itens); (f) Disposição Afectiva (10

¹ A versão portuguesa inicial do AAQ inclui uma medida de ajustamento académico compósita, que integra o somatório das respostas à subescala de Satisfação Académica (7 itens), a uma subescala de Ajustamento Académico Percebido (1 item) e a uma

itens; (g) Satisfação com a Vida em Geral (5 itens). Esta versão do instrumento permite a obtenção de uma medida compósita. Ou seja, as subescalas (a) e (b) constituem a subescala compósita de Crenças de Auto-Eficácia num Domínio Específico da Vida (12 itens). Obteve-se assim seis medidas finais com o AAQ, com um valor total correspondente ao somatório do total de valor das respostas em cada item que as compõe. Todos os itens estão construídos sob um formato *likert* e gráfico-numérico, com uma escala de resposta de 0 a 9, ou de 1 a 5 pontos, em que 0 ou 1 significa, por exemplo, “Nenhuma confiança” ou “Discordo fortemente”, e 5 ou 9 significa, por exemplo, “Plena confiança” ou “Concordo fortemente”. Em cada item, o participante deve seleccionar a opção que melhor caracteriza e define a sua situação de ajustamento vocacional.

Procedimento

Para o efeito da recolha de dados, foram contactados o Instituto Superior Público de Ciências de Educação e a Universidade Óscar Ribas, com a finalidade de se efectuar a apresentação da investigação, e obter a autorização necessária para a sua realização. Após a obtenção de apoio por parte dos Reitores, Coordenadores de Curso, e Professores das várias disciplinas implicadas, os dados foram recolhidos ao longo de seis dias consecutivos, no primeiro semestre do ano lectivo de 2010/2011. Em cada aplicação, foram esclarecidos os objectivos da presente investigação, bem como, explicitadas as instruções necessárias para o preenchimento do instrumento de avaliação. O tempo médio de aplicação do AAQ foi de sessenta minutos em cada turma.

Resultados

Os dados recolhidos foram inseridos e processados com recurso ao *software* estatístico *PASW Statistics*, versão 18.0. Foram realizadas análises de estatística descritiva (média, desvio-padrão, amplitude, frequência, coeficientes de assimetria e de curtose), e análises de consistência interna (alpha de Cronbach), com a finalidade de se efectuar o estudo das principais qualidade psicométricas do instrumento. Foram também analisadas as correlações existentes entre as subescalas de AAQ utilizando o coeficiente de Correlação de Spearman. Seguidamente foi

subescala de Stress percebido (4 itens). Neste estudo, a medida de ajustamento académico considerou apenas a dimensão Satisfação Académica (7 itens) por ser a única a evidenciar índices de consistência interna adequados.

Comentário [P1]: JÁ ENTROU TESE

realizada uma análise de trajetórias (*path analysis*) para testar o grau de ajustamento do modelo de satisfação académica de Lent (2004) à amostra de dados recolhida. Neste sentido, procedeu-se à utilização do *software* AMOS (v.18, SPSS Inc., Chicago, IL). Foi avaliada a significância dos coeficientes de regressão após a estimação dos parâmetros pelo método da máxima verosimilhança. A existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de Mahalanobis. A normalidade das variáveis foi ainda avaliada pelos coeficientes de assimetria e curtose univariada e multivariada. Todas as variáveis latentes consideradas no modelo tiveram em consideração um erro de medida. Na fase de identificação do modelo, o erro da variável *objectivos* foi fixado em 1, sendo que todos os outros parâmetros do modelo foram livremente estimados. Foram considerados estatisticamente significativos os resultados com um valor de significância nos testes utilizados inferior a .05 ($p < .05$).

Comentário [P2]: JÁ ENTROU TESE

Discussão

Na tabela 1 apresentam-se os dados relativos ao estudo descritivo do AAQ. Conforme se constata, os resultados indicam que os participantes raramente percorreram a totalidade de possibilidades de resposta nas diferentes subescalas. Em particular, a análise das médias, da amplitude real por oposição à amplitude teórica, e o afastamento da média em relação ao ponto intermédio entre o mínimo e o máximo de cada subescala, indicam que os participantes escolheram como resposta, os pontos mais elevados da escala de tipo *likert*. Esta situação, juntamente com a interpretação da *z score* associada aos coeficientes de assimetria e curtose, denota um afastamento dos resultados relativamente à distribuição normal (distribuição assimétrica negativa, *z-score* menor que -1.96), em particular nas subescalas Objectivos, Apoio, Auto-eficácia e Ajustamento Académico. A consistência interna do questionário foi estudada a partir da análise do coeficiente alpha (α) de Cronbach. Os resultados obtidos vão de adequados a bons, com coeficientes superiores ao valor de .70 em todas as subescalas (George & Mallery, 2003).

Tabela 1. Análises de estatística descritiva das subescalas do AAQ (Lent, 2004; Taveira & Lent, 2004)

Subescala	Média (DP)	P25	Mediana (P50)	P75	Intervalo interquartilício (P75-P25)	Amplitude teórica (Min-Max)	Amplitude real (Min-Max)	Coefficiente Assimetria	Coefficiente Curtose	Alpha de Cronbach
Objectivos	3.96 (.59)	3.58	4	4,38	.80	1-5	2,43 -5	-0.33	-0.43	.86
Apoio	4.07 (.50)	3.78	4.11	4.44	.66	1-9	2,56-5	-0.55	-.12	.74
Auto-eficácia	7.27 (0.96)	6.65	7.32	8.00	1.35	1-9	4,71-9	-.21	-.61	.78
Afecto	3.71 (.57)	3.30	3.70	4.10	.80	1-5	2,2-5	-.04	-0.40	.80
Satisfação Académica	4.11 (.45)	3.85	4.14	4.43	.58	1-5	3,2-5	-0.21	-0.35	.71
Satisfação Vida em Geral	4.77 (1.04)	4.2	4.8	5.60	1.40	1-7	1-7	-0.39	-.02	.71

Na Tabela 2 apresentam-se os coeficientes de Spearman para as subescalas do AAQ. A sua leitura sugere correlações significativas positivas, entre as diferentes subescalas em análise.

Tabela 2. Matriz de correlações das subescalas do AAQ (Lent, 2004, adaptado por Taveira & Lent, 2004)

Subescala	Objectivos	Apoio	Afecto	Satisf. Vida	Auto-eficácia	Satisf. Acad.
Objectivos	1.000					
Apoio	.43***	1.000				
Afecto	.37***	.37***	1.000			
Satisf. Vida	.20***	.24***	.28***	1.000		
Auto-eficácia	.48***	.48***	.32***	.20**	1.000	
Satisf. Acad.	.50***	.46***	.49***	.28***	.44***	1.000

N= 256; Correlação $\geq .20$; * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

A análise de trajetórias (*path analysis*) foi utilizada com a finalidade de se inferirem relações de causalidade, directas e indirectas, entre as variáveis constituintes do modelo. Os resultados obtidos sugerem um bom ajustamento do modelo aos dados ($\chi^2(5)=12.2$, $p=.02$, CFI = .968, RMSEA=.098). Na Figura 1 apresenta-se o modelo com as estimativas estandardizadas dos coeficientes de regressão.

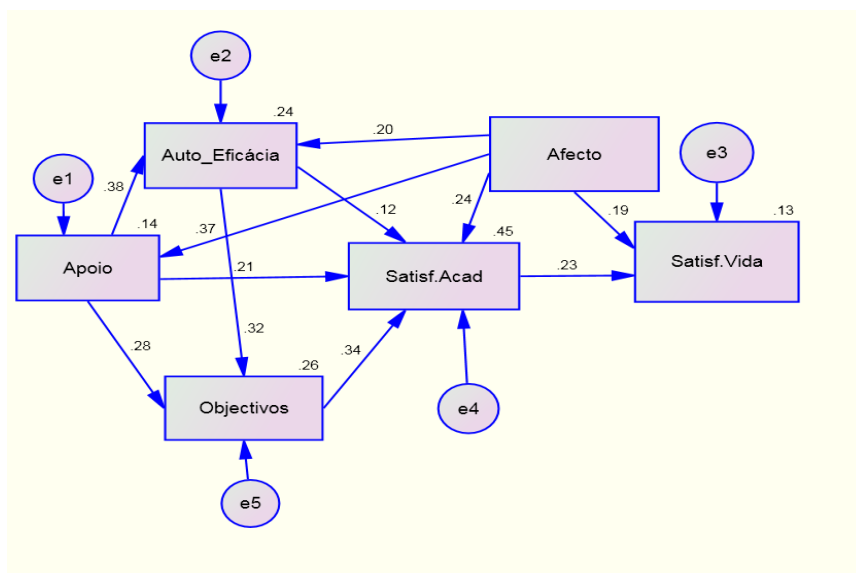


Fig. 1. Adaptação do modelo sócio cognitivo de bem-estar ao ajustamento académico em estudantes universitários angolanos

O modelo ajustado explica 42% da variabilidade do bem-estar dos alunos e 17% da variabilidade da sua satisfação com a vida em geral. Todas as trajetórias são positivas e estatisticamente significativas ($p<0.05$). As relações entre as variáveis predictoras também podem ser analisadas. Em particular, o afecto e a percepção do apoio explicam 24 % da variabilidade da auto-eficácia e a percepção do apoio explicam 26 % da variabilidade dos objectivos.

Conclusão

Os resultados do teste ao modelo normativo de bem-estar desenvolvido por Lent (2004) em contexto académico angolano evidenciam que se trata de uma perspectiva teórica importante que contribui para explicar a satisfação académica e a satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior. Além disso, os resultados encontrados são consistentes com resultados

prévios obtidos com amostras de alunos portugueses (e.g., Lent et al., 2009; Lent, Taveira, & Lobo, in press), contribuindo para a validade transcultural do modelo e da medida de bem-estar académico propostos por Lent (2004). Neste caso, verifica-se que é sobretudo a percepção de progresso em objectivos académicos valorizados, o maior ou menor optimismo com que se encaram as situações académicas, a percepção de apoio da parte dos colegas, docentes, e familiares e amigos, no que respeita às aprendizagens e aos comportamentos e atitudes académicas a demonstrar, e os sentimentos de competência percebida para lidar com as tarefas e desafios do ensino superior que mais se relacionarem significativamente com a satisfação académica. A teoria social-cognitiva de Bandura (1997) e da carreira (Lent, Brown, & Hackett, 1994; Lent, 2004) podem ser utilizadas para orientar esforços deliberados para apoiar os estudantes do ensino superior angolano a definir e perseguir objectivos académicos valorizados, a garantir apoios dos mais significativos e fontes de auto-eficácia, e a compreenderem a relação ente factores pessoais e do contexto e o seu bem-estar académico e com a vida em geral. A criação de serviços de carreira universitários na rede angolana do ensino superior público pode constituir a sede privilegiada para a investigação e apoio especializado neste âmbito, dirigidos não só aos alunos, como ao corpo docente e organização escolar como um todo.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (1999). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Académicas*. Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Almeida, S.L, Soares, A. P., & Ferreira, A. J. (2002). Questionário de Vivências Académicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 2, 81-93.
- Andrade, A. J., & Teixeira, M. P. (2009). Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convénio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10, 33-44.
- Angola, Conselho de Ministros Diário, R. (2009). Dec-Lei nº 90/2009, Diário da República de Angola, I Série, 237. Aprovado em Conselho de Ministros em 25 de Fevereiro.
- Araújo, C. A. (2009). Antecedentes, dinâmicas consequentes do desenvolvimento vocacional na

- infância. Tese doutoramento não publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W.H. Freeman.
- Bandura, M., & Dweck, C. S. (1985). *Self-conceptions and motivation: Conceptions of intelligence, choice of achievement goals, and patterns of cognition, affect and behavior*. Unpublished manuscript, Harvard University, Laboratory of Human Development.
- Brown, S.D., Tramayne, S., Hoxha, D., Telander, K., Fan, X., & Lent, R.W. (2008). Social cognitive predictors of college students' academic performance and persistence: A meta-analytic path analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 72, 298-308.
- Carmo, M. C., & Palydoro, A. S. (2010). Integração do ensino superior em um curso de pedagogia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo*, 14, 211-220. Consultado em Junho 2, 2011 em www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a05v14n2.
- Dweck, C. S., & Leggett, E. L. (1988). A social-cognitive approach to motivation and personality. *Psychological Review*, 95, 256-273.
- George, D., & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference. 11.0 update* (4th ed.). Boston: Allyn & Bacon.
- Leitão, L. & Paixão, M.P. (2008). Consulta psicológica vocacional para jovens adultos e adultos. In M.C. Taveira & J.T. da Silva (coord.) *Psicologia vocacional. perspectivas para a intervenção* (pp. 59-92).Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lent, R.W. (2004). Toward a unifying theoretical and practical perspective on well-being and psychosocial adjustment. *Journal of Counseling Psychology*, 51, 482-509.
- Lent, R. W. & Brown, S. D. (2006). Integrating person and situation perspectives on work satisfaction: a social-cognitive view. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 236-247.
- Lent, R. W., Taveira, M. C., Sheu, H. B., & Syngley, D. (2009). Social cognitive predictors of academic adjustment and life satisfaction in Portuguese college students: A longitudinal analysis. *Journal of Vocational Behaviour*, 74 (2), 190-198.
- Lent, Taveira, & Lobo. (in press). Academic Adjustment of Portuguese College Students: Two Tests of the Social Cognitive Model of Well-Being *Journal of Vocational Behaviour*
- Lent, R.W., & Brown, S.D. (2008). Social cognitive career theory and subjective well-being in the context of work. *Journal of Career Assessment*, 16, 6-21.
- Lent, R.W., Brown, S.D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career

- and academic interest, choice, and performance [Monograph]. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Sheu, H., Lent, R.W., Brown, S.D., Miller, M.J., Hennessy, K.D., & Duffy, R.D. (2010). Testing the choice model of social cognitive career theory across Holland themes: A meta-analytic path analysis, *Journal of Vocational Behavior*, 76, 252-264.
- Nunes, M. F. & Noronha, A. P. (2009). Modelo sócio-cognitivo para a escolha de carreira: o papel da auto eficácia e de outras variáveis relevantes. *Educação Temática Digital, Campinas*, 10, 16-35. Consultado em Junho 2, 2011 em www.fe.unicamp.br/revista/index.php/article/.../2053.
- Silva, A. D. (2008). *A construção da carreira no ensino superior*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Taveira, M.C. (2000). Sucesso no ensino superior: uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. In J. Tavares & R. A. Santiago (org.), *Ensino superior (in)sucesso académico* (pp. 49-72). Porto: Porto Editora.
- Taveira, M. C. (2004). O Desenvolvimento Vocacional na Infância e adolescência: sensibilidade às questões de género. *Psicologia Educação e Cultura*, VIII, 1.
- Teixeira, M. O. (2008), A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9-16. Consultado em Junho2, 2011 em www.pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbop/v9n2/v9n2a03.pdf.
- Zassala, C. (2003). *Orientação escolar e profissional em Angola*. Angola: Editora Calunga.